

POLICIAMENTO ORIENTADO AO PROBLEMA: UMA ABORDAGEM BASEADA NA ANÁLISE DE DADOS CRIMINAIS E ESTATÍSTICOS NO ESTADO DO PARANÁ

José Luiz Canestraro Kalinowski¹
Ana Caroline da Luz²

RESUMO: Este artigo apresenta uma revisão teórico-analítica sobre a aplicação do Policiamento Orientado ao Problema (POP) no Estado do Paraná, com ênfase na cidade de Curitiba, entre os anos de 2020 e 2025. Como objetivo principal, pretendemos demonstrar a relevância da análise de dados, em particular, dados criminais e estatísticos como instrumentos de apoio à tomada de decisão e à formulação de planos de ação e intervenção no contexto da segurança pública. Fundamentado em literatura especializada e documentos institucionais da Polícia Militar do Paraná (PMPR), como através do Caderno Metodológico de Indicadores e Metas da PMPR (PMPR), o estudo discute a articulação entre o diagnóstico técnico dos fenômenos criminais e o planejamento e gestão operacional das ações, especialmente as preventivas. Por meio da revisão bibliográfica e documental, fica evidenciado que a utilização de dados qualificados, associada a metodologias de resolução de problemas como SARA, PDCA, Matriz GUT, 5w2s, entre outras, tem contribuído para a racionalização do emprego do efetivo e o aprimoramento da gestão por metas. Conclui-se que a consolidação do POP, por meio da gestão e análise de dados criminais e estatísticos, requer não apenas infraestrutura tecnológica, mas também transformações organizacionais e culturais voltadas à institucionalização de práticas orientadas por evidências.

Palavras-chave: Segurança pública. Policiamento orientado ao problema. Análise criminal. Gestão por resultados. Polícia Militar do Paraná.

ABSTRACT: This article presents a theoretical-analytical review of the application of Problem-Oriented Policing (POP) in the State of Paraná, with an emphasis on the city of Curitiba, between 2020 and 2025. The primary objective is to demonstrate the relevance of data analysis, specifically criminal and statistical data as instruments to support decision-making and the formulation of action and intervention plans within the context of public security. Grounded in specialized literature and institutional documents from the Military Police of Paraná (PMPR), such as the *Methodological Manual of Indicators and Goals* (*Methodological Manual of Indicators and Goals*), this study discusses the link between the technical diagnosis of criminal phenomena and the operational planning and management of actions, particularly preventive ones. Through a bibliographic and documentary review, it is evidenced that the use of qualified data, associated with problem-solving methodologies such as SARA, PDCA, the GUT Matrix, and 5W2H, among others, has contributed to the rationalization of personnel deployment and the improvement of management by objectives. The study concludes that the consolidation of POP through the management and analysis of criminal and statistical data requires not only technological infrastructure but also organizational and cultural transformations aimed at the institutionalization of evidence-based practices.

Keywords: Public security. Problem-oriented policing. Crime analysis. Results-based management. Military Police of Paraná.

¹Pós-graduado em Análise Criminal e Segurança Pública, Pós-graduado em Ciência Política. Cabo na Polícia Militar do Paraná.

²Pós-graduada em Análise Criminal e Segurança Pública, Cabo na Polícia Militar do Paraná.

I INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, os modelos tradicionais de segurança, pautados estritamente na repressão e na visibilidade do policiamento, vêm sendo gradualmente substituídos ou integrados a estratégias baseadas em evidências. Tais metodologias oferecem respostas mais assertivas à crescente complexibilidade dos fenômenos criminais nos centros urbanos brasileiros. Entre as iniciativas de vanguarda, destacam-se o programa Estado Presente em Defesa da Vida (Espírito Santo), a Patrulha Rural Comunitária 4.º e a Patrulha Maria da Penha (Paraná), além do programa Vizinhança Solidária (São Paulo). Neste cenário, o Policiamento Orientado ao Problema (POP) consolida-se como uma abordagem estratégica essencial, voltada à identificação, análise e resposta sistemática a padrões criminais, visando não apenas à contenção imediata dos delitos, mas à intervenção em suas causas estruturais (GOLDSTEIN, 1979; DEUS; ZANCAN, 2024).

O êxito do POP depende, no entanto, da existência de sistemas e de uma padronização dos métodos de gestão e análise dos dados criminais e estatísticos, que possibilitem o diagnóstico preciso de ocorrências, a identificação de padrões espaço-temporais e a consequente alocação racional dos recursos operacionais disponíveis.

A Polícia Militar do Paraná (PMPR), principalmente nos anos de 2020 a 2025, tem investido na consolidação dessa lógica analítica, articulando dados criminais com mecanismos de gestão estratégica, como evidenciado em seu Caderno Metodológico de Indicadores e Metas (PMPR, 2025).

Diante desse cenário, o presente artigo tem por objetivo geral demonstrar a relevância da gestão e análise de dados criminais e estatísticos como instrumentos técnicos fundamentais à tomada de decisão. Busca-se evidenciar como esses recursos apoiam, qualificam e potencializam a aplicação do Policiamento Orientado ao Problema (POP) no estado do Paraná, com um recorte específico sobre a atuação da PMPR na cidade de Curitiba entre os anos de 2020 e 2025.

Como problema de pesquisa que orienta este estudo, elencamos a seguinte questão: De que maneira a gestão e análise de dados criminais e estatísticos, podem subsidiar e contribuir para a consolidação e fortalecimento do Policiamento Orientado ao Problema no contexto da segurança pública paranaense?

A justificativa para esta discussão reside no potencial que essa metodologia oferece para a otimização do emprego das forças de segurança, permitindo maior racionalidade no uso dos

meios disponíveis, a diminuição da violência e da criminalidade, além do fortalecimento da eficiência institucional perante a sociedade paranaense. Em um contexto de recursos escassos e demandas crescentes, o uso inteligente de dados se mostra não apenas desejável, mas necessário (SANTOS, 2019; SILVA, 2020).

2 Referencial Teórico

2.1 Segurança Pública, Criminalidade e Gestão por Resultados

A segurança pública, enquanto função essencial do Estado, apresenta-se como um campo particularmente sensível às transformações sociais, econômicas e políticas do espaço urbano contemporâneo. Mais do que a simples repressão ao crime, sua configuração atual exige a adoção de estratégias integradas, preventivas e baseadas em dados confiáveis e auditáveis, capazes de responder à complexidade do fenômeno criminal com maior eficácia e racionalidade (FORUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2022).

A Constituição Federal de 1988 estabelece a segurança pública como um dever do Estado e um direito de todos, atribuindo às Polícias Militares a função de polícia ostensiva e de preservação da ordem pública (BRASIL, 1988, art. 144, §5º). A legislação estadual, como a Lei de Organização Básica da PMPR (PARANÁ, 2010), reforça esse mandato, vinculando-o à sua atuação tanto preventiva quanto repressiva. Tais disposições normativas fundamentam a exigência de respostas planejadas e integradas, cuja efetividade requer o uso intensivo de inteligência institucional, de análise qualificada da realidade criminal bem como a aplicação racional dos recursos disponíveis pelas forças de segurança.

A criminalidade, não se manifesta de forma aleatória, mas segundo padrões geográficos e temporais observáveis que, em muitos casos, apresentam natureza recorrente. Estudos demonstram que os delitos se concentram em determinadas áreas, frequentemente associadas a vulnerabilidades socioeconômicas, deficiências estruturais na urbanização ou ausência da presença do Estado (WILSON; KELLING, 1982; SHERMAN et al., 1995). Nesse sentido, a produção, a gestão e o uso estratégico de dados criminais tornam-se primordiais para a compreensão do território e da realidade sociodemográfica, permitindo, consequentemente, a qualificação da intervenção policial.

A esse quadro acrescentamos a ascensão de uma lógica gerencial no campo da segurança pública, caracterizada pela adoção de modelos de gestão por desempenho, uso de indicadores de efetividade, metas operacionais e monitoramento contínuo de resultados, no caso da Polícia

Militar do Paraná, a chamada Gestão de Desempenho Operacional - GDO elaborada e monitorada pelo Gabinete de Gestão Operacional - GGOP/ SUBCG emerge como um pilar central da Governança de Segurança Pública, que instrumentaliza uma lógica gerencial baseada em resultados, substituindo o empirismo por modelos de desempenho aferidos por indicadores de efetividade e metas auditáveis. Essa racionalidade se inscreve na chamada "modernização institucional" das corporações policiais, e encontra expressão direta nos documentos estratégicos da Polícia Militar do Paraná, como o Planejamento Estratégico 2022–2035 e o Caderno Metodológico de Indicadores e Metas (PMPR, 2025), nos quais se reforça a importância de metas vinculadas a dados reais, confiáveis e auditáveis.

A incorporação de práticas orientadas por resultados não substitui a máxima constitucional de proteção à ordem pública, mas redefine o modo como as instituições policiais definem prioridades, distribuem efetivos e avaliam sua própria atuação e aplicação. Conforme destacam Kvietinski e Mastella (2021), o uso de dados e indicadores tornou-se elemento estruturante da gestão de segurança pública, especialmente no que tange ao alinhamento entre planejamento estratégico e execução tática (KVIETINSKI; MASTELLA, 2021).

A partir dessa perspectiva, compreende-se que o avanço da gestão e análise de dados criminais e estatísticos, aplicadas à segurança pública, representa não apenas uma inovação técnica, mas uma transformação de paradigmas na maneira como o Estado através da Polícia militar do Paraná que formula suas estratégias de policiamento.

2.2 O Policiamento Orientado ao Problema: fundamentos e aplicações

O Policiamento Orientado ao Problema (Problem-Oriented Policing – POP) foi inicialmente formulado por Herman Goldstein no final da década de 1970, como uma proposta de superação e resposta ao modelo tradicional de policiamento, reativo e focado apenas na repressão imediata de incidentes.

Goldstein propõe que a atuação policial deveria se concentrar na identificação sistemática dos problemas subjacentes que geram a criminalidade e a desordem, e não apenas nos sintomas manifestos desses problemas (GOLDSTEIN, 1979).

O POP pressupõe que os eventos criminais são manifestações recorrentes de causas estruturais, como conflitos comunitários, falhas na infraestrutura urbana, ausência de políticas públicas ou vulnerabilidades socioeconômicas e sociodemográficas. Com base nessa premissa, a proposta de Goldstein visa orientar a atuação policial à análise detalhada de tais fenômenos,

empregando evidências e diagnósticos situacionais para planejar ações que transcendam a resposta pontual aos delitos.

Essa lógica operacional ganhou estrutura metodológica com o modelo SARA, sigla para Scanning, Analysis, Response, Assessment, desenvolvido por Eck e Spelman (1987), que define quatro fases operacionais fundamentais:

Scanning: Identificação de padrões de ocorrência em outras palavras, o mapeamento dos problemas recorrentes que preocupam a comunidade e a polícia;

Analysis: Análise aprofundada das causas e condições, utilizando dados para identificar o “triângulo do crime” - vítima, agressor e ambiente;

Response: Elaboração e implementação de estratégias direcionadas, que não se limitem à prisão dos autores, mas que modifiquem as condições que permitem o crime;

Assessment: Avaliação de resultados e ajustes, verificando se a ação foi eficaz, determinando se o problema foi reduzido ou eliminado;

O modelo SARA constitui hoje o núcleo metodológico mais difundido do POP em diversas polícias ao redor do mundo. No Brasil, sua adoção encontra-se em processo de consolidação, com experiências incipientes e concentradas em regiões específicas, embora o debate sobre sua institucionalização esteja em expansão (PEREIRA, 2023; DEUS; ZANCAN, 2024).

5

Entre as características centrais do POP, destacam-se:

A proatividade estratégica, em contraste com o patrulhamento aleatório - Policiamento Baseado em Evidências - PBE;

A ênfase no uso de informações qualificadas para formulação de diagnósticos locais;

A incorporação de parcerias comunitárias e interinstitucionais no enfrentamento das causas do crime;

A flexibilidade tática baseada em avaliação de resultados, em oposição à rigidez do policiamento baseado em rotinas pré-estabelecidas (SANTOS; JUNIOR, 2023).

O POP configura-se, portanto, como uma metodologia de gestão policial fundamentada em ciência aplicada e inteligência institucional. Sua viabilidade, contudo, está diretamente condicionada à capacidade de gestão e análise dos dados criminais e estatísticos das organizações policiais, de modo a garantir que a resposta operacional seja coerente com o diagnóstico produzido. Como destacam Silva (2020) e Kvietinski e Mastella (2021), a ausência de dados

estruturados inviabiliza qualquer esforço de policiamento orientado a problemas, comprometendo sua efetividade prática.

No caso do Paraná, a incorporação da lógica POP às diretrizes da Polícia Militar é relativamente recente, ainda que o uso de práticas com elementos similares já estivesse presente em projetos anteriores, como o Policiamento Modular, o Projeto POVO e, mais recentemente, a Companhia Operacional de Recobrimento Preventivo – CORP (DEUS; ZANCAN, 2024). A consolidação dessa abordagem exige, portanto, não apenas investimento técnico, mas sim uma mudança cultural e organizacional capaz de integrar o planejamento operacional à leitura crítica e direcionada do território alvo da intervenção.

2.3 A Análise de Dados Criminais e Estatísticos como subsídio decisório

O emprego da análise de dados criminais e estatísticos consiste em um conjunto de técnicas que se utiliza de dados empíricos, proveniente, sobretudo, de registros de ocorrências, boletins de atendimento e relatórios operacionais, para identificar padrões espaço-temporais de criminalidade e subsidiar a tomada de decisões nos níveis tático, operacional e estratégico no âmbito da segurança pública. Trata-se, portanto, de um instrumento fundamental para o Policiamento Baseado em Evidências (PBE), cujo valor reside não apenas na descrição retrospectiva de eventos, mas na capacidade de antecipar cenários e definir, com precisão, as prioridades operacionais (BORDIN; LIMA, 2012).

6

No Estado do Paraná, a Polícia Militar tem incorporado progressivamente metodologias de análise e gestão de dados como parte do seu processo de modernização institucional, com destaque para o período de 2020 a 2025. A formalização dessa prática encontra respaldo normativo no Planejamento Estratégico PMPR 2022–2035, bem como no Caderno Metodológico de Indicadores e Metas (PMPR, 2025), que consolida os parâmetros operacionais voltados à mensuração e monitoramento de resultados com base em evidências quantitativas.

Segundo Santos (2019), a incorporação da análise de dados criminais e estatísticos na rotina da PMPR não se restringe a um recurso tecnológico, mas representa uma mudança no paradigma de gestão do policiamento. A produção de mapas de calor, séries temporais de ocorrências e indicadores de desempenho por área de atuação permite que os comandantes das unidades operacionais planejem o emprego de efetivo e a alocação de recursos de forma racional, eficiente e contextualizada.

Essa estrutura apoia-se, em grande medida, no Boletim de Ocorrência Unificado (BOU), e no sistema SADE (Sistema de Atendimento e Despacho de Emergências), sistemas que centralizam os registros de ocorrências atendidas pela PMPR e fornecem uma base de dados confiável para análises estatísticas regulares. Como destacam Bordin e Lima (2012), a análise do BOU possibilita a identificação de “zonas quentes” de criminalidade, o acompanhamento de indicadores pelos Comandos Intermediários e a retroalimentação das decisões estratégicas do Comando-Geral.

Além do mapeamento de delitos, a análise de dados criminais e estatísticos contribui para o acompanhamento de metas operacionais pactuadas entre os comandos regionais, permitindo maior transparência nos processos decisórios. A institucionalização do modelo de Gestão do Desempenho Operacional (GDO), referenciado no Caderno Metodológico da PMPR (2025), reflete esse esforço de sistematização e padronização de critérios avaliativos com base em dados auditáveis.

A cidade de Curitiba, em particular, tem sido cenário de projetos-piloto e experiências consolidadas em análise de dados criminais, como o emprego do Policiamento Satélite e da Companhia Operacional de Recobrimento Preventivo (CORP). Tais iniciativas fundamentam-se em diagnósticos criminais que permitem definir, com precisão as localidades de maior vulnerabilidade, o perfil dos delitos recorrentes e os horários críticos de atuação policial (DEUS; ZANCAN, 2024).

Apesar dos avanços, os estudos de Silva (2020) e Durigan (2020) alertam para a necessidade de aprimoramento contínuo nos processos de coleta, tratamento e interpretação dos dados, a fim de evitar erros metodológicos, enviesamentos analíticos ou decisões baseadas em dados desatualizados. Tal crítica reforça a importância de capacitação técnica contínua dos profissionais envolvidos nas Seções de Análise de Dados Criminais e Planejamento da PMPR (P/3, PM3 e GGO) e da integração com os setores de inteligência e planejamento estratégico.

Em síntese, a gestão e análise de dados criminais e estatísticos no Paraná vêm se consolidando como um eixo estruturante da atuação policial, sobretudo a partir de 2020, contribuindo não apenas para a eficiência operacional, mas também para a legitimação institucional das ações de segurança pública, na medida em que possibilita maior previsibilidade, transparência e fundamentação das decisões.

2.4 O POP e a Análise de Dados na PMPR (2020–2025): o caso de Curitiba

A consolidação e o fortalecimento do Policiamento Orientado ao Problema no Estado do Paraná, especialmente no âmbito da Polícia Militar, inserem-se em um processo mais amplo de modernização institucional e busca por práticas fundamentadas em evidências através de dados. No período compreendido entre 2020 e 2025, a PMPR tem promovido esforços significativos no sentido de integrar o modelo POP a uma estrutura decisória orientada pela análise de dados, criminais e estatísticos, particularmente na cidade de Curitiba, onde se concentram as principais iniciativas de inovação operacional.

Um marco relevante desse processo é a implementação da Companhia Operacional de Recobrimento Preventivo (CORP), criada com a finalidade de executar ações planejadas com base em diagnósticos situacionais. Conforme apontado por Deus e Zancan (2024), a atuação da CORP parte de dados consolidados sobre incidência criminal, rotas de fuga, horários críticos e reincidência de ocorrências, o que permite o desenvolvimento de estratégias preventivas mais eficazes e aderentes à realidade local.

O Caderno Metodológico de Indicadores e Metas da PMPR (2025) sistematiza o uso da análise de dados criminais como subsídio técnico às decisões operacionais, integrando o monitoramento dos indicadores às metas pactuadas entre os Comandos Regionais. Em Curitiba, tal prática tem sido intensificada por meio da atuação das Seções de Análise de Dados Criminais, Estatística e Planejamento (P/3, PM3 e GGOp) nas unidades operacionais, comandos intermediários e gabinetes estratégicos, os quais utilizam como principal fonte de dados o Boletim de Ocorrência Unificado (BOU) para a elaboração de relatórios operacionais recorrentes, mapas de calor e séries históricas de criminalidade.

Conforme citado anteriormente, a aplicação da metodologia SARA também encontra espaço nesse contexto, ainda que em caráter incipiente. A identificação de padrões de delito em regiões específicas da cidade, como furtos em áreas comerciais, roubos em terminais de transporte coletivo e violência interpessoal em bairros periféricos, tem orientado respostas mais qualificadas, pautadas não apenas pela presença ostensiva, mas por ações combinadas com órgãos municipais e políticas públicas complementares (SANTOS; JUNIOR, 2023).

Paralelamente, outras estratégias já consolidadas no histórico da PMPR, como o Policiamento Satélite e o Projeto POVO, são retomadas sob nova roupagem, agora alinhadas à lógica do POP e sua orientação através de dados. Essas ações visam reduzir a rotatividade do efetivo, promover maior proximidade comunitária e potencializar a coleta de informações no

terreno, elementos indispensáveis à alimentação da base analítica que subsidia a definição de prioridades (SAMPAIO, 2018).

No entanto, o avanço do modelo encontra desafios estruturais e operacionais. Segundo Silva (2020), ainda persistem limitações relacionadas à capacitação técnica dos analistas, à padronização dos procedimentos de coleta e extração, bem como à integração dos dados entre os diversos níveis internos e externos à corporação. Somado a isso, nota-se uma resistência cultural à adoção de processos decisórios baseados em evidências, especialmente em ambientes historicamente marcados pela centralização hierárquica e pela ênfase na experiência empírica imediata dos comandantes.

Apesar dessas dificuldades, o caso de Curitiba revela um cenário progressivo de institucionalização do POP, cuja efetividade tende a crescer à medida que se consolidam as práticas de análise de dados e gestão por metas. A articulação entre planejamento estratégico, dados estatísticos e ação tática configura uma mudança relevante na forma como a Polícia Militar do Paraná compreende e operacionaliza sua missão constitucional de preservação da ordem pública.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

9

A presente revisão teórica teve como objetivo analisar a importância da gestão e análise de dados criminal e estatísticos como instrumentos de apoio ao Policiamento Orientado ao Problema (POP), com ênfase na atuação da Polícia Militar do Paraná, especificamente no município de Curitiba, entre os anos de 2020 e 2025. A partir da articulação entre marcos conceituais e experiências institucionais, buscou-se responder à seguinte questão de pesquisa: De que maneira a análise de dados pode contribuir para a consolidação do POP no contexto da segurança pública paranaense?

Verificou-se que o POP, enquanto metodologia centrada na identificação e enfrentamento das causas estruturais da criminalidade, demanda necessariamente uma base de dados sólida, construída por meio de técnicas de análise criminal e estatística. O modelo SARA, amplamente difundido no plano internacional, requer etapas sistemáticas de diagnóstico, intervenção e avaliação, as quais dependem, integralmente, de dados confiáveis e da capacidade institucional de interpretá-los adequadamente.

Ao extrapolar o estudo para o Estado do Paraná, a experiência da PMPR no período analisado revela avanços significativos na adoção de práticas baseadas em evidências e na gestão

e análise de dados. A criação de estruturas como a Companhia Operacional de Recobrimento Preventivo (CORP), o fortalecimento das Seções de Análise de Dados e Planejamento, bem como a consolidação de instrumentos como o Caderno Metodológico de Indicadores e Metas indicam um movimento de modernização organizacional e incorporação progressiva de racionalidade técnico-científica às decisões operacionais.

Contudo, a literatura também evidencia limitações importantes, tais como a padronização incompleta dos procedimentos analíticos, a necessidade de capacitação contínua dos quadros envolvidos na coleta e extração dos dados, bem como a existência de barreiras culturais à plena institucionalização do POP na PMPR. Esses desafios não anulam os avanços obtidos, mas indicam a necessidade de reforçar uma cultura organizacional voltada à análise crítica, à formação permanente e à integração entre áreas operacionais, de inteligência e planejamento.

Conclui-se que a análise de dados criminais e estatísticos constitui não apenas um recurso auxiliar, mas um pilar fundamental para o sucesso do Policiamento Orientado ao Problema (POP). Sua utilização sistemática pode contribuir para a otimização do emprego do efetivo, o aumento da efetividade preventiva e a elevação dos níveis de transparência e legitimidade institucional, especialmente em contextos urbanos complexos como o de Curitiba.

10

Ademais, recomenda-se a ampliação e o enriquecimento de uma cultura voltada à gestão, extração e análise dos dados criminais e estatísticos na PMPR, em todos os níveis de tomada de decisão, seja operacional, tático ou estratégico. Tal processo deve ocorrer por meio de cursos, palestras e treinamentos, visando a especialização dos militares que atuam ou têm interesse na área.

Em continuidade a este trabalho e a fim de subsidiar futuras investigações, recomenda-se a realização de estudos técnicos avaliativos sobre os impactos do POP, tanto sob a perspectiva da PMPR quanto na visão da população, por meio da coleta de dados em regiões específicas da capital paranaense. Sugere-se, ainda, o aprofundamento do debate sobre as interações entre análise de dados, inteligência policial e controle socio democrático das forças de segurança.

REFERÊNCIAS

BORDIN, Marcelo; LIMA, Rodrigo Perim de. Mapeamento do crime e análise criminal: a experiência do estado do Paraná. *Revista Geografares*, n. 10, p. 156-175, 2012. Disponível em: <https://journals.openedition.org/geografares/19933>. Acesso em: 14 abr. 2025.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

DEUS, Maria Fernanda de Carvalho de; ZANCAN, Carolina Pauleto Ferraz. Polícia Militar do Paraná e o policiamento baseado em evidências: avanços, desafios e resultados. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.10, n.2, p. 01-21, 2024.

DURIGAN, Gisele Mara. Informação para tomada de decisão na Polícia Civil do Paraná: a influência dos processos de análise criminal e de inteligência policial. 2020. 182 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEL_2de2e0e6d83ec3f2a616f5c09654195c. Acesso em: 14 abr. 25.

ECK, John E.; SPELMAN, William. Problem-solving: problem-oriented policing in Newport News. Washington, DC: Police Executive Research Forum, 1987. Disponível em: <https://www.ojp.gov/ncjrs/virtual-library/abstracts/problem-solving-problem-oriented-policing-newport-news>. Acesso em 25 fev. 26.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA (FBSP). 16º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: FBSP, 2022. Disponível em: <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/items/4f923d12-3cb2-4a24-9b63-e41789581d30>. Acesso em: 25 fev. 26.

GOLDSTEIN, Herman. Improving policing: a problem-oriented approach. *Crime & Delinquency*, v. 25, n. 2, p. 236-258, 1979. Disponível em: https://popcenter.asu.edu/sites/default/files/improving_policing_a_problem-oriented_approach_goldstein_crime_delinquency.pdf. Acesso em: 14 abr. 2025.

11

KVIETINSKI, Egon; MASTELLA, Mauro. Impacto da gestão nos indicadores de criminalidade: aplicação do Método SIGA de tecnologia embarcada em áreas de maior ocorrência de delitos. *Revista Brasileira de Segurança Pública*, v. 15, n. 1, p. 92-107, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://revista.forumseguranca.org.br/rbsp/article/view/1009>. Acesso em: 25 fev. 2026.

PARANÁ. Lei nº 16.575, de 28 de setembro de 2010. Dispõe sobre a organização básica da Polícia Militar do Paraná - PMPR, fixa o seu efetivo e dá outras providências. *Diário Oficial do Estado do Paraná*, Curitiba, PR, 28 set. 2010.

PARANÁ. Polícia Militar do Paraná. Planejamento Estratégico PMPR 2022-2035. Curitiba: PMPR, 2022.

PARANÁ. Polícia Militar do Paraná. Caderno Metodológico de Indicadores e Metas da PMPR – 2025. Curitiba: PMPR, 2025.

PEREIRA, João Carlos. Policiamento orientado pela inteligência: uma abordagem estratégica para a segurança pública. *Revista Científica Multidisciplinar*, 2023.

SAMPAIO, André Gustavo Grolla. O surgimento e desenvolvimento da filosofia do policiamento comunitário no Brasil e a experiência paranaense (1991-2010). Tese (Doutorado em Ciência Política) – UFPR, Curitiba, 2018.

SANTOS, Franck Cione Coelho dos. A incorporação da metodologia da análise criminal na Polícia Militar do Paraná: perspectivas e apreciação crítica. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Universidade Estadual de Maringá, 2019.

SANTOS, Franck Cione Coelho dos; JUNIOR, Ireneu de Oliveira. Avanços, estagnações e retrocessos da gestão operacional na Polícia Militar do Paraná: estudando o passado para entender o presente e prospectar o futuro. Recima21, 2023.

SHERMAN, Lawrence W. *et al.* General deterrent effects of police patrol in crime “hot spots”: a randomized, controlled trial. *Justice Quarterly*, [S. l.], v. 12, n. 4, p. 625-648, 1995. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/232860936_General_deterrent_effects_of_police_patrol_in_crime_HOT_SPOTS_A_randomized_controlled_trial. Acesso em 25 fev. 26.

SILVA, Bruna Galli. Setor de análise criminal: processos padronizados dentro de uma visão sistêmica de policiamento. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Universidade Estadual de Maringá, 2020.

WILSON, James Q.; KELLING, George L. Broken windows: The police and neighborhood safety. *The Atlantic Monthly*, Boston, v. 249, n. 3, p. 29-38, mar. 1982. Disponível em: <https://www.theatlantic.com/magazine/archive/1982/03/broken-windows/304465/>. Acesso em 25 fev. 26.